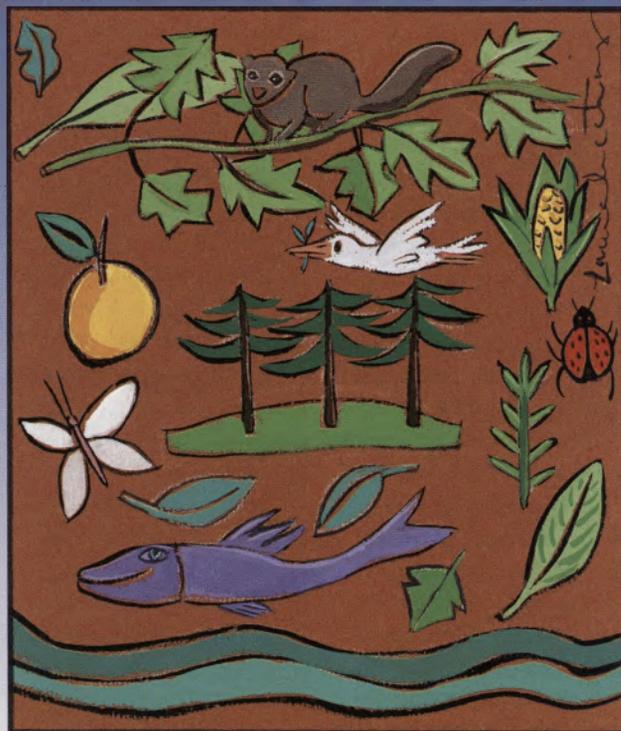




# O quórum da CTNBio na berlinda

As próximas reuniões da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) definirão a postura do governo em relação ao quórum para deliberações do órgão, incumbido, entre outras tarefas, da análise da liberação comercial de produtos geneticamente modificados. Em reunião com 11 ministros realizada no início de agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutiu medidas para agilizar o trâmite dos processos, emperrados devido a problemas burocráticos a disputas entre repre-

sentantes de ministérios que defendem posições antagônicas. Caso os trabalhos não deslanchem, o governo poderá reduzir o quórum de deliberação de dois terços para maioria simples. “Como o quórum atual foi definido por uma portaria do presidente, ele vai esperar os resultados das próximas reuniões para tomar uma decisão”, diz o ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto. A última reunião da comissão não abordou assuntos polêmicos, mas limpou os 92 itens de sua pauta. •



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

## Estratégias Brasil

### ■ Inclusão no Mercosul

Estão abertas até o dia 8 de dezembro as inscrições para o Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2006, destinado aos melhores trabalhos de estudantes e pesquisadores de países do bloco econômico na área de Tecnologias para Inclusão Social. O prêmio se divide em três categorias: iniciação científica, para estudantes do ensino médio (prêmio de

US\$ 2 mil); jovem pesquisador, para candidatos com no máximo 35 anos (US\$ 5 mil); e integração, dirigida a equipes, sem limite de idade (US\$ 10 mil). O prêmio é promovido pela Reunião Especializada de Ciência e Tecnologia (RECYT), vinculada ao Mercosul, e pela Unesco, braço da Organização das Nações Unidas para a educação e a cultura, com patrocínio da Petrobras. O regulamento está disponível nos *sites* da RECYT

([www.recyt.org/premiomercosul](http://www.recyt.org/premiomercosul)) e da Unesco ([www.unesco.org.br/premiomercosul/](http://www.unesco.org.br/premiomercosul/)). •

### ■ Radiografia na internet

O Ministério da Saúde lançou na internet o *Atlas de saúde do Brasil*, com informações produzidas de 2000 a 2006 sobre mortalidade, morbidade e imunizações. Os dados são distribuídos por estados e municípios. “A idéia é dar visibi-

lidade ao painel da saúde do país. Um mapa facilita a compreensão dos dados”, diz o secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa. O *Atlas* eletrônico é direcionado a estudantes, profissionais de saúde e gestores públicos. É fruto de parceria do Ministério da Saúde com instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que forneceu dados populacionais. Está disponível no *site* [www.saude.gov.br/svs/atlas](http://www.saude.gov.br/svs/atlas). •



## ■ Melhores da saúde pública

Os congressos mundiais de saúde pública, que acontecem a cada três anos, sempre elegem uma liderança sanitária e uma instituição por sua contribuição à saúde coletiva mundial. Na edição deste ano do congresso, que reuniu 10 mil participantes no Rio de Janeiro, os escolhidos como melhores do mundo foram a Fiocruz, na categoria institucional, e seu presidente, Paulo Buss, na premiação individual. Os prêmios são concedidos pela Federação Mundial das Associações de Saúde Pública, que representa 70 associações nacionais. Buss também foi eleito novo presidente da federação. •

## ■ Importação ampliada

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ampliou o acesso de pesquisadores ao Ciência Importa Fácil, programa que facilita a compra

no exterior de bens e matérias-primas destinados a estudos científicos. Agora, além dos pesquisadores com bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, também os que possuem bolsas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (DT) estão habilitados a se credenciar. Criado em 2004, o Ciência Importa Fácil estendeu aos pesquisadores, como pessoas físicas, benefícios tributários e administrativos para aquisição de equipamentos e insumos, como a isenção de impostos de importação e sobre circulação de mercadorias. Até então, isso era primazia de universidades e de institutos de pesquisa. •



ILUSTRAÇÕES LAURABEAATRIZ

## ■ Pesquisa em educação

A Liber Livro Editora Ltda. lançou mais um livro da Série Pesquisa. É o 15º livro da coleção coordenada por Bernadete

Angelina Gatti, diretora da Divisão de Pesquisa em Educação da Fundação Carlos Chagas. A série tem como objetivo oferecer instrumentos teóricos e metodológicos para alunos de mestrado e doutorado nas áreas de ciências humanas e educação. Neste livro, intitulado *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*, Roberto Sidnei Macedo, doutor em ciências da educação e professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), analisa a relação do pesquisador e os sujeitos do estudo. •

## Segredos do sangue

Três hemocentros brasileiros vão participar de um grande levantamento epidemiológico relacionado à doação de sangue, em parceria com instituições dos Estados Unidos. Trata-se de Retrovirus Epidemiology Donor Study II, estudo patrocinado pelo Instituto Nacional de Coração, Pulmão e Sangue dos Estados Unidos. “No mundo globalizado, os vírus circulam com velocidade e os Estados Unidos têm interesse em pesquisar o que acontece em outros países”, diz Ester Sabino, da Fundação Pró-Sangue, líder do projeto no Brasil. Os bancos de sangue bra-

sileiros participantes são a Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo, Hemocentro de Minas Gerais (Hemominas) e Hemocentro de Pernambuco (Hemope). A Universidade de São Paulo (USP) e a Federal de Minas Gerais (UFMG) também integram o projeto, que terá duração de quatro anos e receberá R\$ 3 milhões. Mais de 2 milhões de doadores de sangue serão avaliados. Três projetos estão programados: um sobre o risco residual de transmissão do vírus da Aids, outro sobre a triagem de doadores e um terceiro sobre doença de Chagas. •



Laurabeatriz